



Handwritten in large, flowing cursive script:
 A. Cantemir

Handwritten in block letters:
 IMITAZIUNEA
 ACADEMICA

ESQUINA DOS CARTAZES

CASAS DE 1.^a ORDEM

CAMISARIA OUVIDOR — Esplendido sortimento de roupa branca, meias, gravatas, chapéus de sol e perfumarias finas. Preços reduzidos. Barbosa & C. — Rua do Ouvidor 134, esquina da de Uruguayana.

TORRE EIFFEL — Unica Casa Especial de Artigos para Homens e Meninos. Todo o necessario para viagem. Artigos puramente francezes e inglezes. F. PORTELLA & CIA. — 77, Rua do Ouvidor, 79, Rio de Janeiro. Casa de compras em Paris e Londres — Endereço Telegraphico, Torreiffel.

ELIXIR - VINHO - CHOCOLATE
DE
NOZ DE KOLA
(Kola-Bân)
de ORLANDO RANGEL

Alimento de poupança Poderoso tónico do coração

Approvedos pela Inspectoria Geral de Hygiene e recommendados por SUMMIDANS MEDICAS, como medicamento PRODIGIOSO: No enfraquecimento cardiaco, na surmenage (fadiga por excesso de trabalho intellectual ou physico), na depressão moral, nas dyspepsias, gastralgias, anemia profunda, chlorose, alonia intestinal, falta de appetite, lymphatismo, escrophulose, nas convalescenças de molestias graves ou chronicas, alterando profundamente a nutrição, na debilidade organica e em todos os casos em que se quer RESTAURAR AS FORÇAS. De grande vantagem na DIABETES, na ALBUMINURIA e nas DIARRHEAS ATONICAS (dos tuberculosos e dos cacheticos).

EXCELLENTE VITALISADOR

18, R. d'Ajuda, Rio—S. Paulo, R. Direita, 1
Vende-se nas pharinacias e drogarias.
Exigir sempre o nome de Orlando Rangel, marca e firma.

Muito recomendado para os doentes

O BEBÉ PARISIENSE — Importante estabelecimento de brinquedos. Importação directa de bonecas, cestas, carrinhos, velocipedes, bicyeletes e de todos os demais artigos de phantasia, de procedencia allemã, franceza e norte-americana. Cruzeiro & Castro. 60 — Rua de Gonçalves Dias, Rio de Janeiro.

CAUTELAS. Adalberto de Andrade empresta qualquer quantia com garantia de cautelas do Monte de Socorro e de casas de penhores. Rua do Rosario, nº 77, sobrado. Casa fundada em 1893. Rio de Janeiro.

FABRICA MODELO. — Auler & C. — Moveis elegantissimos por preços os mais rasoaveis. Mobiliars de todos os estylos, armações para estabelecimentos commerciaes. Deposito á rua do Ouvidor, 115, junto ao Correio da Manhã.

CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO. — Compram-se e emprestam-se 50% sobre o seu valor, na mais antiga casa. Rua do Sacramento, 5 e 7, proximo á de Luiz de Camões, juros modicos — C. Moraes.

CASA SANTOS DUMONT — Esta casa, frequentada pela primeira sociedade do Rio de Janeiro, tem sempre um variado sortimento de especialidades do norte, alem de sorvetes de fructas de todas as qualidades, caldo de canna, doces, refrescos etc. Rua do Ouvidor, 80.

GRANDS SALONS DE COIFFURE. — A. Doublet. Salão para homens, unica instalação n'este sentido, aparelhos antisepticos para esterilizar os utensilios em uso. Salão para senhoras, penteados de noivas e de estylo, postigos de cabellos de todas as qualidades, lavagens de cabeça. Chamados a domicilio, perfumarias dos melhores fabricantes da Europa. Penttes, escovas e objectos de fantazia. Rua do Ouvidor, 119, sobrado. Rio de Janeiro.

CAFE' PAPAGAIO. — E' o mais aromatico, o unico que não tem mistura e portanto o mais barato a 700 réis o kilo. Temos tambem especial manteiga Carmo do Rio Claro, de João Evaristo de Sant'Anna, da qual somos os unicos consignatarios. Esta manteiga é a melhor que existe no mercado, não só pela sua pureza e esmerado fabrico como por ser a unica que tem realmente 1/2 kilo liquido de manteiga, o que a torna a mais barata de todas, visto que as outras trazem geralmente 300 grammas, e de inferior qualidade. Recommendamo-la por isso ao publico. E' a melhor e a mais barata das manteigas. Marques da Costa & C., 42 Rua Gonçalves Dias 42.

ALFAIATARIA BECKER — Abriu-se este bem montado estabelecimento, especialista em casemiras, diagonaes, cheviots e diversos tecidos de 1.^a qualidade. Trabalho de 1.^a ordem e perfeição, casa especial em roupas sob medida e roupas feitas. Pequeno resumo de preços: ternos de sobrecasaca 120\$, ternos de fraque 90\$, ternos de paletot sacco 60\$, calças 22\$ e outros artigos sem competencia em preços. F. Becker, 65 — Rua da Quitanda — 65.

65

GRANDE ESTABELEECIMENTO DE FAZENDAS PRETAS. — Secção especial de colletes. Pequenos, medios e grandes colletes DEVANT DROIT de MME. TOURCHEBEUF e MME. GARNIER, afamadas colleteiras de Paris. Colletes para todos os bustos.

PREÇOS

MARQUIS, Cotel satin	25\$	grandes bustos	55\$
IVETTE, Colletes para Mlle. de 10 e 14 annos, baptiste, de côres, broché	25\$	MARIE ANTOINETTE, fil blanc especial, modelo privilegiado	60\$
CZARINA, Cotel broché	40\$	ROSEMONDE, seda Pompadour, em côres, com bouquets bordados, collete de luxo	110\$
TALISMAN, Burel broché de côres	50\$		
ELEGANT, em côres e branco, modelo especial para Colletes, sob medida, executados em Paris.			

Todos os colletes do GRANDE ESTABELEECIMENTO DE FAZENDAS PRETAS, á rua da Uruguayana, 76, são de uma elegancia até hoje inegalada fazendo realçar a belleza natural das senhoras e deixando-lhes livres a respiração e o estomago. Chamamos a attenção de nossas elegantes para estas preciosidades artisticas, vendidas, como acima se vê, a preços extremamente reduzidos no GRANDE ESTABELEECIMENTO DE FAZENDAS PRETAS. 76 — Rua da Uruguayana — 76 Rio de Janeiro.



ESCRITORIO PROVISORIO
RUA DO OUVIDOR, 80
NUMERO AVULSO 300 réis

Fundada por JULIO POMPEU
PUBLICA-SE A 10, 20 E 30 DE CADA MEZ
DIRECCÃO E PROPRIEDADE DE UM GRUPO DE ACADEMICOS
Tiragem 3000 exemplares

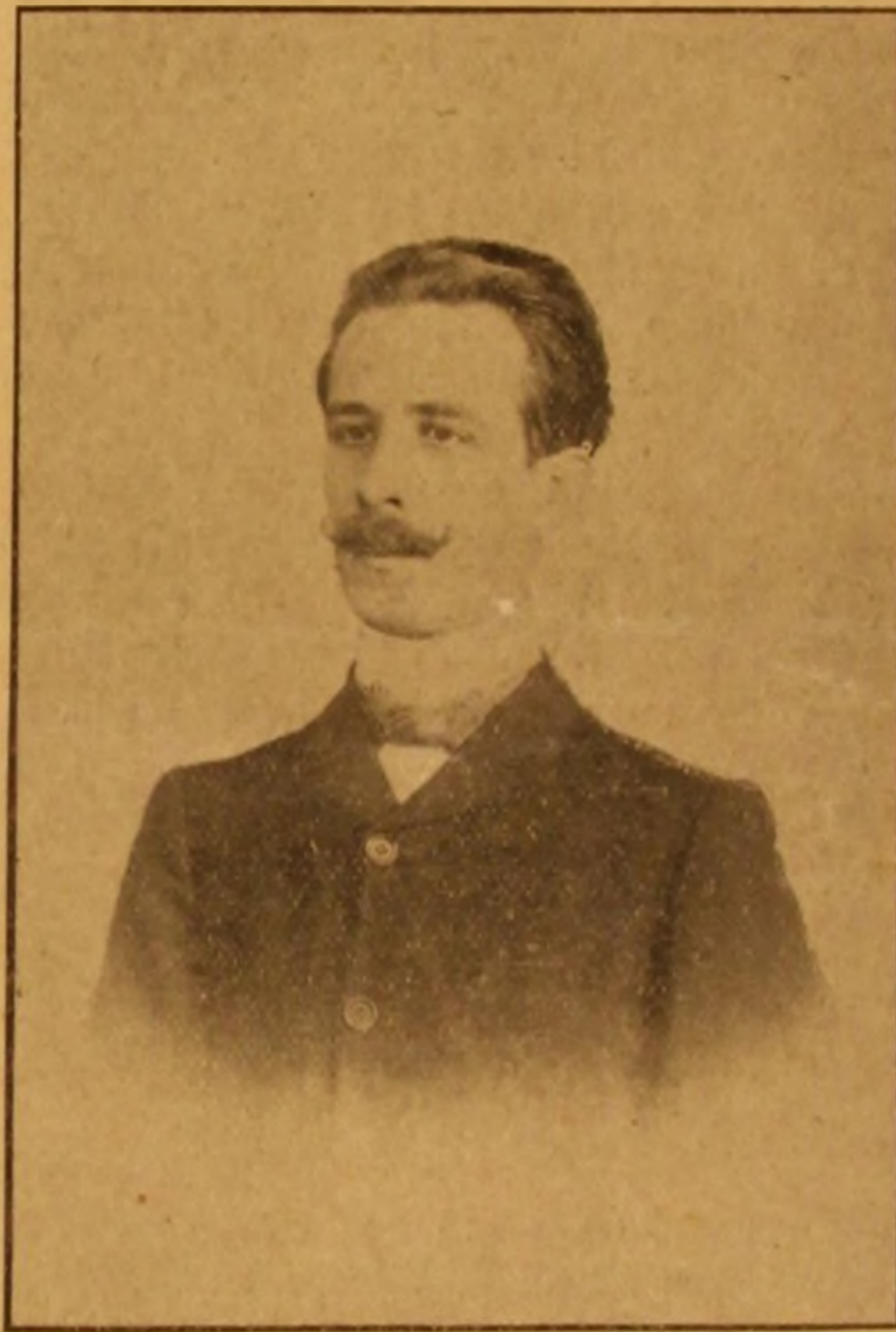
RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1903
ASSIGNATURAS

Anno 8\$000
Semestre 4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

« A vida academica é a amizade collectiva, a dedicação reciproca, a generosidade mutua, a unidade de aspirações, a communhão de esforços, a solidariedade nas alegrias e nos pesares, a continuidade de uma juventude espiritual e affectiva que só finda quando o espirito não pode mais pensar e o coração tem deixado de sentir. »

DR. ESMERALDINO BANDEIRA.

Gremio dos Internos dos Hospitaes OS PRESIDENTES



DR. CARLOS J. DAS CHAGAS

Data de 1901 a entrada do dr. Carlos Justiniano das Chagas para o GREMIO DOS INTERNOS DOS HOSPITAES, cuja presidencia assumiu em 1902.

Eleito membro da commissão de CLINICA MEDICA, apresentou um bello trabalho sobre — « *tratamento da malaría pelo azul de methyleno*, » tendo collaborado tambem, como relator, nos Estatutos do GREMIO, cuja tradição honrou durante a sua presidencia.

O actual dr. Carlos Chagas sempre gosou, como estudante, do melhor conceito entre os seus collegas, graças ao formoso talento ductilissimo com que o brindaram as fadas e á tempera sã com que é forrado o seu caracter de rara combatividade.

Junte-se a esses predicados uma educação de todo ponto aprimorada e ficará perfeitamente explicada a sympathia de que gosa o distincto moço de quem A LANTERNA, prestando tambem uma devida homenagem ao GREMIO DOS INTERNOS, estampa hoje a effigie de nobres linhas fidalgas.

No mesmo rumo

Rio, 20 de Abril de 1903.

A *Lanterna* não se julga na obrigação de formular um novo programma ao comparecer pela quarta vez perante os seus generosos leitores.

Revista nascida humildemente dentro dos muros honestos de uma ACADEMIA, bafejada a principio tão sómente pela sympathia nobile e eficaz de um forte nucleo de moços academicos, ella foi aos poucos conquistando precioso terreno nas demais ESCOLAS SUPERIORES, quer civis, quer militares, até o momento em que, reconhecida a sua utilidade e proclamado o seu valor, sagraram-na todos o orgam verdadeiro e invencível da pujante classe, cujos interesses constituirão ainda e sempre, neste novo cyclo de sua existencia, o seu escopo, o seu principal objectivo, custe o que custar, aconteça o que acontecer.

Para realisação desse compromisso, que reputamos sagrado, julgamos desnecessario appellar para o espirito de colleguismo, tantas vezes posto á prova, dos nossos irmãos das differentes Escolas Superiores da Republica.

Descrer da generosidade academica seria, em ultima analyse, não confiar no futuro de nossa Patria, de cuja grandeza tem sido a classe academica, pela cultura do seu espirito e pela excellencia dos seus sentimentos civicos, factor primordial e constante.

O carnaval do Belisario

☞ Dias antes eu encontrara o tenente Costa (da G. N.), que esbaforido e alegre me dissera :

— Sabes quem vai mascarar-se na terça-feira do Carnaval? O Belisario.

— Que Belisario?

— O Belisario Paiva! gritou-me o alegre amigo, fugindo para tomar o bond.

O Belisario Paiva era empregado na secretaria da industria; uma creatura quieta e pallida que dava lições de arithmetica aos rapasinhos do Gymnasio, e sempre, durante as nossas fugases relações de rua do Ouvidor e de bond, se mostrara esquivo de pandegas e rapaseadas. Eu tinha-lhe sympathia, pela sua delicadesa de moça, recidão de character e coragem na vida. Sustentava, na sua casinha da rua Formosa, a mãe e duas irmãs, com os puchados vencimentos e as suas lições; e se mostrava feliz.

Julguei immediatamente, naturalmente, a noticia do Costa uma pilheria. E tinha graça. O Belisario, aquelle *mazanza*, disfarçado, a dar de gambias pela cidade!

Mas na segunda-feira, á tarde, encontrei o Costa vestido de diabo (aquelle Costa é o diabo realmente, que graça, que vivacidade)! e tive que aturar no bond, a sua infernal companhia e os seus ditos innocuos.

Antes de eu descer, o doido propoz-me:

— Vamos amanhã ver sair o Belisario, da casa d'elle?

— Mas o Belisario não se mascara, tu estás brincando?

— Pois se eu escolhi com elle, no largo do Rocio, a phantasia, uma Morte engraçadissima, com uma foice enorme!

— É incrível. Elle nunca foi disto, não tem jeito...

— Vais vêr como é pandego. Já hontem ri a morrer, vendo-lhe as pernadas immensas, quando experimentava o trage... Vai lá ás 4, eu vou sair com elle, de morcégo.

— Bom, vou. adeus. Pst!

O bond parou e tinha recommçado a girar, quando o Costa, o diabo, me gritou de longe, ameaçando-me com o rabo.

— Não faltes!

* *

No dia seguinte ás 4 horas, eu não me lembrava absolutamente do Costa nem do Belisario, quando por acaso cruzando, em direcção ao Campo de Sant'Anna, a rua Formosa, vi para o lado da casa do amanuense um ajuntamento de curiosos, que augmentava.

— Não se dá, pensei, que o Belisario está fazendo successo na visinhança!

Dirigi-me pela calçada e atravessando os grupos foi com um grande riso na face que entrei na saleta — onde me recebeu o rosto molhado de lagrimas de uma das irmãs do Belisario!

Parei, surpreso, sem palavra. Afinal gaguejei:

— O Belisario?...

— O senhor entre...

Subi os quatro degrãos e penetrei, perturbado, na sala, onde um caixão mortuario aberto, entre velas que o vento dobrava, expunha a cara livida do Belisario defunto...

Passou-me pela mente um segundo que aquillo fosse uma pilheria macabra, mas os gritos da mãe e das irmãs do meu amigo me convenceram sem custo da situação afflictiva que eu ali encontrava; sem faltar o tenente Costa, vestido de morcégo, sem mascara, sentado a um canto, rudemente impressionado.

Cheguei-me para elle e murmurei, baixinho, tremulo:

— Como foi isto, Costa? Que surpresa medonha!

O outro foi contando, numa voz de medo e de pena:

— Nem sei, um horror!... Morreu hontem á noite...

Ataque apopleptico, só durou meia hora. Eu não sabia de nada — vim. O enterro é para agora. O carro da empreza já deve estar ahí. Acompanhas? Tu estás de frac preto...

— Mas eu não tenho carro, não sei...

— Ha dois carros ahí, á disposição da familia. Num vai o primo, o outro está vago. Eu não posso ir neste trage...

— Realmente!

Calamo-nos porque a mãe do Belisario começou num choro agudissimo — livida, abraçada á cabeça livida do filho. Nesse momento lobriguei no quarto contiguo, esquecido sobre uma cadeira, o disfarce que devera servir ao rapaz — um sudario, uma foice enorme e uma caveira muito ridicula, de papelão...

Lembrei-me que ainda não havia dado pesames á gente da casa e levantando-me, fui puchar a mãe desolada pelo casaco:

Minha senhora, queira acceitar...

A velhinha disse-me, assoando-se doloridamente:

— O senhor querendo acompanhar o meu filhinho, ha um carro. Elle era muito seu amigo, falava sempre no senhor. Coitadinho, ainda hoje ia sair mascarado, elle que nunca na vida poz uma mascara... — Ai!

Eu não sabia que dizer, murmurei...

— Vinha justamente para vel-o sair phantasiado... Acompanharei, minha senhora, acceito.

Nesse instante fez-se um bulicio na rua, as pessoas que ali estacionavam recuaram e eu vi pela janella um carro funebre aproximar-se, o cocheiro derreado na boléa, olhando com ar insolente para a sala.

O choro da familia redobrou. Um visinho fechou o caixão, enquanto o primo arrastava a tia em desmaio para o interior da casa.

Resignei-me, afinal. Conduzido o caixão para o carro, entrei com o visinho numa das caleças, e o prestito reduzido seguiu, sob os olhares da visinhança em alvoroço ás janellas.

Na rua, entre os curiosos, havia carnavalescos parados, em silencio, e logo ao chegar ao Mangue tivemos que dar passagem a um *cordão* numeroso e barulhento, que zabumbava furiosamente.

E em todo o trajecto o humilde cortejo se esgueirou despercebido, entre bonds, carros e grupos carnavalescos, até o Cajú, — onde bruscamente sentimos um silencio grave, ao longo dos gradis severos dos cemiterios.

LEOPOLDO BRIGIDO.

As pessoas que receberem o presente numero d'A LANTERNA e quizerem dar-nos a honra de assignal-a, poderão procurar os seus recibos na CASA SANTOS DUMONT, rua do Ouvidor, 80, com o sr. Coronel Oliveira.

DIREITO ROMANO. — Possuindo ainda o nosso archivo algumas collecções dos numeros que publicaram as lições do sabio lente Dr. Bulhões Carvalho, previnimos aos alumnos do 1º anno da Faculdade L. de Sciencias Juridicas e Sociaes desta Capital, assignantes d'A LANTERNA, que taes collecções estão ao dispor de cada um, sem remuneração de especie alguma. A LANTERNA resolveu continuar a publicação das lições seguintes.

Sala d'armas

NESTA PAGINA LIVRE [REDACTED] TODAS AQUELLAS
INDIVIDUALIDADES, QUER NACIONAES, QUER
ESTRANGEIRAS, QUE POR SUAS VIRTUDES E TA-
LENTOS TENHAM FEITO JU'S A' ADMIRAÇÃO E AO
RESPEITO DA HUMANIDADE.



Dr. Manoel Victorino Pereira

NOTAVEL HOMEM DE ESTADO, GRANDE ORADOR, IN-
SIGNE PUBLICISTA, PROFESSOR EMERITO, CLINICO
DE NOMEADA, FALLECIDO NO RIO DE JANEIRO
EM 1902.

UM SONETO INEDITO DE ARTHUR AZEVEDO

Arthur Azevedo, a cuja boa vontade deve A LANTERNA grande parte do seu progresso, remetteu ao nosso companheiro Julio Pompeu, com uma cartinha muito amavel, o bello soneto, magnificamente trabalhado, que os leitores de bom gosto vão em seguida apreciar :

POR DECORO

Quando me esperas, palpitando amores,
E os grossos labios humidos me estendes,
E do teu corpo languido desprendes
Desconhecido olor de estranhas flores ;

Quando, toda suspiros e fervores,
Nesta prisão de musculos te prendes,
E aos meus beijos de satyro te rendes,
Furtando ás rosas as purpureas côres ;

Os olhos teus, inexpressivamente,
Entrefechados, languidos, tranquillos,
Olham, meu doce amor, de tal maneira,

Que se olhassem assim publicamente,
Deveria, perdoa-me, cobri-los
Uma discreta folha de jardim.

ARTHUR AZEVEDO.

Reansou o seu casamento, em 30 do mez findo, com a exma. sra. d. Ricarda Maigre Restier Gonçalves, o nosso illustre collaborador e amigo dr. Everardo Backeuser, moço a quem desejamos todas as prosperidades, dada a excellencia do seu character e conhecidas como são as suas virtudes de cavalheiro e a sua lealdade de amigo.

*
*
*

Fomos distinguidos com a visita do ITAGUAHYENSE, periodico publicado no florescente municipio de que tira o nome.

Devemos assignalar, a bem da verdade, que o nosso illustre collega apresenta-se galhardamente, ostentando uma nitidez de impressão que diz bem com a magnifica collaboraçã de que dispõe. Nada disso admira, porem, sabendo-se que á frente da sua direcção encontra-se, entre outros, o nome sympathizado do distincto sr. dr. Silvino Mattos, em quem folgamos reconhecer um cavalheiro dos mais educados e intelligentes.

Em taes condições só poderemos desejar todas as venturas ao novel collega, cujas visitas sempre retribuiremos com prazer.

*
*
*

Foi nomeado interno do hospital de marinha, o talentoso 6º annista Octavio Borges, a quem felicitamos.

CONSELHEIRO THEODORO M. F. PEREIRA DA SILVA, THEODORO DE B. MACHADO DA SILVA, ANTONIO HERCULANO DE SOUSA BANDEIRA, advogados. 30, rua do Rosario.

Os Immortaes

d'A Lanterna

PANTHEON ACADEMICO

Inauguraremos no primeiro numero do mez de maio esta nova secção d'A LANTERNA, destinada ao mais ruidoso successo nas rodas academicas.

Figurará em primeiro lugar o talentoso e estimado alferes-alumno J. de Sousa Reis, da Escola Militar do Brasil.

Prestaremos assim uma merecida homenagem ao notavel instituto de ensino da Praia Vermelha pelo muito que tem feito em beneficio d'A LANTERNA e saldaremos tambem uma divida sagrada que ha muito contrahimos com o nosso querido Souza Reis, incontestavelmente um ideal de collega, prestimoso, leal, cavalheiro e constante.

Souza Reis terá o seu retrato, acompanhado de bellissima biographia, resumo exacto da sua brilhante fé de officio.

A nossa

festa

Tencionavamos festejar hoje condignamente o reaparecimento d'A LANTERNA, nos moldes novos por ella escolhidos.

Contavamos para isso com o efficaz concurso de alguns cavalheiros de alta posição no nosso meio social, alem do dedicado auxilio do querido grupo de amigos que desde longa data vem acompanhando a evoluçã ~~hoje já se~~

Infelizmente, e sabendo que tristeza o dizemos, circunstancias de ordem superior impediram que realisassemos o nosso intento no momento desejado.

Fica, portanto, adiada a nossa festa para occasião mais oportuna; não abriremos mão della, porque é esse o nosso desejo e o dos nossos collegas e amigos.

A capa

d'A Lanterna

E' um verdadeiro mimo de concepção artistica e de feliz execução a nova capa hoje apresentada pel' A LANTERNA á admiração e aos applausos dos seus generosos leitores.

E' justo que ponhamos em evidencia os nomes consagrados dos seus autores: são elles, o sr. Ernesto de Almeida, uma poderosa organisação artistica, que uma criminosa modestia tem conservado na penumbra e o honesto e habilissimo gravador sr. E. Brand, certamente o primeiro entre os melhores no genero.

Os Collaboradores

d'A Lanterna

Desde o seu inicio tem tido A LANTERNA a honra de ver figurar em suas columnas os seguintes nomes illustres: Ruy Barbosa, Machado de Assis, José Verissimo, Arthur Azevedo, Antonio Salles, Julio Salusse, Collatino Barroso, Candido Jucá, Leopoldo Brigido, A. S. Castro Menezes, Drs. Miguel Pereira, Theophilo Torres, Pacheco Leão, José Oiticica, Mario Barreto, Eurico Cruz, Modesto Guimarães, A. Austregesilo, Maximino Maciel, Cassio Farinha, Alves de Faria, Getulio dos Santos, Thomaz Lopes, Bastos Tigre, Lima Barreto, J. Sousa Reis, M. Fagundes, Paulo Araujo, Horacio Campos, A. Bardy etc.

Alem desses collaboradores, conta ainda A LANTERNA com o concurso efficaz e valioso dos mais bellos talentos das nossas Escolas Superiores, aos quaes mais uma vez tornaremos publico o nosso profundo reconhecimento.

Vida Acadêmica

CHRONICA DAS ESCOLAS



DR. M. COUTO
Lente de Medicina



DR. SAMPAIO CORRÊA
Lente da Escola Polytechnica

Escola Militar

Em má hora prometti eu escrever a chronica do presente numero d'A LANTERNA porque com essa flagelladora soalheira estival parece que a musa alácre da Chronica arribou, com as suas roupas guizalhantes de *torêra* e o seu narizinho arrebitado e petulante, para outros climas mais propicios á sua faceirice folgazã de incorrigivel bohemia.

E' por isso inutil forçar a gente o riso e a gamma hilariante da galhofa quando a canicula implacavel estiola a gardenia da graça. Espero, porem, que ella regresse pelo florir das primeiras camelias e quando dessa mal-

fadada *urbs* emigrar a ronda macábra das febres com o seu lugubre cortejo de desinfecção sanitaria — corpo de bombeiros de nova especie com as suas maquinas, e as suas carrocinhas do feitio esdruxulo de feretros de Pharaós...

Emquanto não, a chronica só pode ter esse funebre aspecto de um sermão de *Endoenças*, reflectindo a vida actual da Escola, sem movimento e sem vida, com os seus compridos corredores claustraes vazios da zoeirada ruidosa das aulas e dos *bonds*.

Isto por aqui agora, meus amigos, é apenas a planicie azul da saudade, doce plaga amada onde ficam por entre dissabôres e alegrias, pedaços de nosso sêr, farrapos de nossa alma, inapagaveis recordações da quadra feliz em que a rir esbanjamos á mancheias, como nababos, a nossa incalculavel fortuna de esperanças vasias.

E' a eterna insatisfação da alma humana. No tempo crú das aulas quando na azáfama quotidiana trazemos ao



DR. PEDRO DE CASTRO ARAUJO
Lente da Escola Militar

pescoço o cutelo inadiavel das sabbatinas, suspiramos pela quadra descuidosa das férias, quando partimos em busca dos patrios climas, e é então um meigo allivio e um doce socego depois de longos mezes de labôr, lavar a gente os pulmões no oxygenio dos campos restaurando forças perdidas na exhaustiva *surménage* intellectual que devora os que têm a obsessão dos livros.

Mas... vem depois a negra monotonia — inseparavel companheira da felicidade — e então com que fundos suspiros queremos de novo o ruido da rua, a animação das confeitarias á hora do *vermouth*, e até a eterna dobadoura do estudo!

Em geral, tem-se um desejo louco de sahir da Escola e abandonar os livros, mas quando chega a vez de a deixarmos para sempre, ao partir para a vida pratica do Regimento, para a aspera realidade, a gente sente saudades do tempo bom em que sob a modesta blusa parda pulsava um coração alvoroçado e feliz; vêm então as adoradas reminiscencias dos mais futeis epizodios da vida escolar: trefegas patuscadas na *Gruta*, onde dias e dias, semi-nús como selvagens, come-se o bife primitivo que deve ter feito a delicia dos troglodytas; as arriscadas ascensões ao Pão de Assucar — Waterloo de muito Napoleão com alma de *Tartarin de Tarascon*; as excursões á *Babylonia* por estreitos caminhos cobertos de *lichens*; as ruidosas pescarias, enfim, sob o ouro diluido dessas manhãs incomparaveis em que o sól de sobre a crista ennevoada das montanhas que bordam a entrada da barra, inunda de luz um dos mais ricos scenarios do mundo, enquanto sobre

a planura das aguas marulhosas, os *Mergulhões* baixam o vôo e léstos mergulham o bico n'agua á cata das Sardinhas...

Afinal a vida é isso mesmo, kaleidoscopio immenso na sua polycromia confusa e incongruente, e o homem menos que do duro pão quotidiano, vive da sua insaciavel fome de idéal e de fantasia.

Si isto não sahiu uma chronica que culpa tenho eu, que tudo seja tristeza, calôr e monotonia e a musa ingrata ande a veranejar por ahi, á sombra das verdes frondes e á beira das claras aguas emquanto a gente por aqui vai definhando de pasmaceira e de tédio?... — A. S.

Escola de Medicina

Amigo e Redactor Senhor Julio Pompeu :
Com a mesma promptidão de quem corta um defunto,
Levar o bisturi ao coração do assumpto
E', desde antigos tempos, um costume meu...

Que não sou para ahi qualquer calouro atôa,
Em nome da Verdade, é justo que lhe diga ;
Vou em meio da Jornada e é de esperar que siga
Com toda a magestade de um condor que vôa...

Porque será que, sempre, a dez, a vinte, a trinta
De cada mez cruel, que, se arrastando, passa,
Hei de triste ficar (Senhor, que Eu nunca minta),
Como si sobre mim tombasse uma desgraça ?

Leitor constante e amigo velho da "Lanterna,"
Refugio do bom gosto das Academias,
Só Deus conhece o afan e a alegria interna,
Com que espero, a sonhar, por esses tardos dias...

Mas não ha desolação que se compare á minha,
Quando, olhos a correr sobre a vossa revista,
Por mais que a vire e volte e a leia, linha a linha,
Encontrar não consigo a chronica prevista...

Em guarda, minhas rimas, verso meu, cuidado !
Que ides, juntos, cantar, n'uma forma divina,
Todas as glorias, do futuro e do passado,
D'essa Escola de Troças e de Medicina...

N'um adorado estylo, ardente, rico, forte,
Vamos cantar o casarão sem arte e graça,
Onde nos preparamos a guerrear com a Morte,
Velho e sujo, alojado n'uma suja praça...

Nas suas faldas descança toda uma quitanda :
Bananas, tangerinas, mangas, abacates ;
Turva os ares, pragueja uma turba nefanda :
Doceiros e bahianas, pretas e engraxates...

E, velha, do outro lado, á sombra, na calçada,
Dos demais isolada, triste preta mina,
De laranjas vender ainda não cançada,
Repousa sobre os louros a immortal Sabina...

Em confusão medonha, rindo e conversando
Sobre os ultimos factos, sobre hailes, flôres,
Varios grupos aqui, outros além formando,
Moços, que nada sabem, mas, já são doutores...

Mas, deixando lá fóra o riso, que gargalha,
Penetrando o saguão que todo o mundo pisa,
De Hippocrates vejamos a estatua, que toalha,
De agua embebida, com sabão, lavar precisa...

A' esquerda de quem entra, merencoreo e escuro,
Pelas janellas mal jorrando a luz do dia,
Digno de mais largura e de melhor futuro,
Laboratorio é, sem ar, de Anatomia...

Mil vozes infernaes fazem que a gente olhe
(Recordam do Congresso algumas sessões, mixtas
De discurseira e lenha) esta sala, que acolhe
A avalanche dos bar..... quero dizer : dentistas...

Conscio e orgulhoso do valor do seu papel,
Centro das decisões de pandegas sem igual,
Dos protestos, dos vivas, palmas, do tropel,
Ergue-se, altivo e grave, o Pavilhão Central...

Que não me esqueça a sala, immensa e poeirenta,
Em que o Dr. Chapot suas lições propala ;
Dorme todo o estudante que no fim se assenta ;
(Que fazer si do mestre se não bispa a falla ?)...

Quem a escada subir, ao lado, pouco adiante,
Ha de ouvir que se trocam palavras amargas
Entre um rotundo typo e entre algum estudante :
Julgam-n'o o Director ? Pois é porteiro, é o Vargas...

A desordem, o pó, as theses, as aranhas,
Isso tudo, em mistura, ali se refugia ;
Aturamos, ali, amollações e manchas ;
Eis na cortina escripto ; é ler — *Secretaria*...

Seria, como a assembléa, que, em seu seio abriga,
Ao fundo a sala fica da Congregação ;
Ella é o Reino da Sciencia e o Dominio da Intriga ;
Jupiter o Feijó é da Corporação...

Vamos deixar em paz o casarão maldicto,
Que da Misericórdia é visinho importuno ;
Ha de um dia acabar e, esse dia bemdito,
Vel-o-hemos passar, como passou o Nuno...

Hoje impera o silencio em toda aquella casa,
A Preguiça o seu manto estendeu sobre ella,
De dormir ao seu Vargas não escapa a vasa,
Bem descida a cortina e fechada a janella...

Agora é o tempo ideal e rapido das ferias,
Veraneiam os dandys cá da nossa escola ;
Deram descanço á troça e treguas ás pilherias,
A's patricias gentis pedem do olhar a esmola...

Do cobre, que *sangue* é das nossas algibeiras,
Outros muitos, sentindo o pobre bolso *anemico*,
Correram, tendo o olhar cerrado ás brincadeiras,
Ao invicto *batalhão sanitario academico*...

Eis-me chegado ao fim da chronica, collegas,
Pois que vou terminar esta serie de versos ;
Juro-vos que, ao calor das annues refregas,
Para aqui trarei sempre os factos mais diversos...

Que um bravo de entusiasmo possa aqui morrer
Aos que a "Lanterna" guiam á constancia, ao valor,
Por poder vê-la, enfim, triumphante, a vencer,
Brilhar entre os jornaes da Rua do Ouvidor....

DOUTORANDO.

Faculdade de Sciencias**Juridicas e Sociaes**

Após tres mezes de ferias, não é para ahi coisa de somenos valor traçar, com finura e graça, a chronica d'uma escola. Disso tive hontem a prova, ao tentar, por tres vezes, macular d'azul a brancura do vellino.

O bucolismo das frias paysagens, onde me fôra a veranejar, deixara-me a alma n'um estado exquisito. Aquella poesia virgem das fontes, dos rios, das cachoeiras, cantando alegremente no mysterio dos bosques, ao nascer do sol muito claro, exigia-me prolongasse ainda o admirativo silencio musical, de que falla d'Annunzio.

Sob tal imperio, debalde apertei entre as mãos a abrasada cabeça, n'angustiosa procura d'um caso d'espanto, assaz empolgante para merecer leitura.

D'ahi, d'essa insolita carencia d'idéas, o nirvanismo que ainda me desesperava, quando a esguia figura de Lord Spleen surgiu, de subito, a meus olhos.

O nobre fidalgo britanico trajava, com discreta elegancia, um terno, muito justo, de velludo negro, o que mais lhe realçava a magnifica alvura dos punhos e collarinhos rendados...

A pallidez inquietante de seu perfil byroniano lembrava, vagamente, o aspecto d'um deus decahido. Em seus labios, o eterno sorriso indecifrável. Como me lesse nos olhos o espanto de vel-o penetrar, inesperadamente, a pobre Thebaida que habito, Spleen, sacudindo com indifferença a cinza do esplendido havana, começou:

— Venho de Theresopolis, trazendo n'alma a infinita saudade dos lyrios e das orchideas, e, o que de mais te será, bizarros motivos para uma chronica finissima...

E havia tal accento de verdade na voz fleumatica do Lord que, para logo, ao desespero de ha pouco succedeu serena alegria.

— Conta-me lá. Que viste?

— Em primeiro lugar, o Julio Pompeu, na calma evocativa d'um sitio encantador, absorto a contemplar uma pagina d'arte — a nova capa d'*A Lanterna*. Em verdade te digo, meu caro, de outra revista não sei possua mais bella capa. Imagina tu, o egregio vulto da Justiça.....

— Sei disso. Já a vi e revi, admirando-lhe, devidamente, a felicidade da concepção, a delicadeza do traço...

— Seja, passo a outro facto.

Faze idéa que o Gross, o simples e pacato Gross, bebeu do maravilhoso phyltro castalico... De sua lavra, corria de mão em mão, lá pelo hotel Hygino, um soneto impagavel, em versos myriapodes e kabalisticos...

— Tambem me não é novo esse caso... Chegou até cá o agudo ruido da critica assobiante...

— Constatei a existencia de mais dez ternos de magnificas e ricas casimiras de côr, mandados fazer no Rautier, pelo ultimo figurino...

— Tambem já sabia que o Octavio estava em Theresopolis... Que mais viste...

— Melhor perguntarias si me disseses — que mais ouviste. O Moses, trepando sobre uma cadeira e bracejando como doido, fez trinta importantissimas conferencias sobre *V'affaire Figueira*, a já hoje decantada e famosa questão do 2º anno...

— Livra !!

— E eis tudo quanto vi nessas alturas, onde o luar lembra um lençol de prata, enquanto o Paquequer vence as planuras, de cascata em cascata...

Ao notar que meu velho companheiro d'aventuras

estava versejando, accudiu-me logo á memoria a grande novidade...

— Pois, meu amigo, tudo quanto disseste é velho como as pobres muniias pharaonicas... De noticias como essas tenho um cento... O Braz Clemente deixou o coração na suavissima paz friburguense... O Octavio fantasiouse de Romeu, em Theresopolis... O Leonel Magalhães trocou esse nome pelo de Lohengreen, o encantado cavalleiro d'Elsa de Brabante... O Walfrido continúa a choramingar que levou simplões por injustiça... Mas a noticia principal, o prato do dia, a chave d'ouro....

— ?

— E' que, á vista da extraordinaria affluencia para as Escolas de Direito de poetas lyricos, decadentes, naturalistas, nephelibatas, symbolistas, romanticos, satanistas, etc. o Dr. Gusmão vae requerer ao Seabra mudar o comprido titulo de Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro para o de.....

— ??

— "PARNASO JURIDICO."

DE CAGLIOSTRO.

Escola**Polytechnica**

Carta de CASTRO BORGES, agrimensor e fazendeiro em Urubú de Baixo ao seu primo BELMIRO, annexim da Escola Polytechnica.

« Meu caro primo: Não sei o que te responder sobre a comunicação que fazes de que te vaes matricular na Escola Polytechnica; se muito fôra eu amigo do ritual de etiqueta, bem sair-me-ia desta alhada com um simples — *parabens*. Mas, caro primo, porque *parabens*? Porventura com isto te firmaste na vida podendo descansar sobre o futuro? Mudaste, talvez, de natureza, de estado, de fortuna, de categoria social? Por acaso esse teu acto confirmará mais fortemente os teus dotes de intelligencia e attestará o teu amor ao estudo?... Não; evidentemente não.

Mas então porque *parabens*?... Naturalmente os que assim procedem, julgam-te no mesmo nivel de intelligencia que os *Leibnitz* e os *Descartes*, pois a tanto, aos olhos d'elles, equivale a tua matricula; e, assim, com certeza, elles te acreditam sufficiente para continuar, para completar os trabalhos de *Euler* ou *Gallileo*.....

Mas eu, caro primo, que sei quem és, não poderei proceder de tal modo; pois auguro que nas approvações das cadeiras de gráo 3 não passarás e nas de exercicios praticos nunca um 7 has de obter. O que te peço, e imploro até, é que não te amofines nem te apoquentes com isso, pois que uma simples consideração de ordem historica demonstrar-te-á o nullo valor daquellas distincções numericas. Vejamos:

Primo, como estudaste soffrivelmente a Historia do Brasil, sabes que a Escola que vaes frequentar teve nascimento em 1810, por ahi assim, com a antiga Academia Militar do bom rei D. João VI e que portanto nesse longo perpassar de um seculo, que vae de nós áquella data, muitos e muitos foram os distinctos que ahi houve, mas, pergunto: conheces os trabalhos mathematicos delles? Onde os seus aperfeçoamentos e concepções no campo da engenharia? Rebusca primo; procura nos compendios e em vão será essa tua procura: — dos brasileiros nada! Verás nessa centena de annos brilharem na

Physica, de Volta a Röntgen, uma pleiade de nomes immortaes; assistirás no dominio da mathematica o desfilar de centenas de nomes aureolados; no da Chimica Contemporarás alem de muitos, o de Berzelius, Dumas, Berthollet e etc; emfim, as sciencias que ali se estudam desde 1810 até hoje foram illustradas por genios francezes, inglezes, allemães, chins, turcos.... mas brasileiros — nenhum!

Por isso, primo que muito prezo, não desesperes nem attribuas á ogeriza dos lentes as notas baixas que vaes ter; arranja outra desculpa, inventa outra explicação, pois assim darás mostra de intelligencia e espirito, porque seria prova em contrario o andares pelo mundo a esbravejar contra injustiças, a clamar contra o empenho nessa instituição cujo fito, entre nós, é um unico: — *afiançar intelligencias.*

Vae, filho; continúa: se dos teus collegas um, que tanto sabia como tu, tira grão 9 quando só alcançaste 3, razão é que elle bem precisado andava de ser *afiançado*: assim os lentes, na justa comprehensão do seu mister, fizeram-te justiça e tambem a elle.

E, se outro fez bom exame e com distincção foi aprovado, pelo amor de Deus! não aconteça que os louros delle te não deixem dormir, pois certo podes ficar que elle não virá a ser *Ampère* nem *Cauchy*, porque sobre elle como sobre ti pesa, como um inexoravel anathema, a fatalidade da raça que impede a ambos, a ti com grão 3 e a elle com 10, alcançar o supremo fastigio daquelles nomes.

Não julgues, primo, que o que me vae n'alma é despeito daquellas bombas que levei ha bem 13 annos. — Não! Quem te falla é o philosopho de Urubú de Baixo, onde vive a vaquejar e a pascer gado. Primo, não acredites nisso e crê: — com estas considerações não pretendo despigar-me da *rata* que ali dei, pois conheces sobejo a minha alma, o que é bastante para saberes que em mim — *meu* — um mudo sentimento dictou um bom pensar. Lê; estuda; examina e evoluir da sciencia no seculo que findou, e nesse exame verás geometras, physicos, chemicos, grandes estudiosos da hydraulica e das machinas, assistirás o desenvolvimento espantoso da electricidade; e, garanto-te, não lerás nas mais eruditas e apparatusas das historias dessas sciencias um nome de geometra, de physico dessa terra de Santa-Cruz.

Ainda — por um esforço de erudicção e amor ao exotico — um autor ou outro consegue citar o nome de um portuguez, mas de brasileiro — nunca! E' que nós, querido primo, temos para juxtapôr á *Mecanique Analytique* ou ao *Système du Monde* a ingenua e delgada *Theoria das quantidades negativas* ou a obsoleta *Geometria do Ottoni*.

Mas, se em todo caso, não me acreditando, quizêres te fazer genio da Escola, é simples: toma professor de calligraphia, esquece a syntaxe e faz caderno assim, em casa ou nas salas de Botafogo, terás o teu quarto d' hora de geometra e cerebração.

Adeus, primo, não te esqueças mandar, pois que tanto o encomias, aquelle trabalho mathematico — *A Metaphysica das Notações.*

De teu primo e amigo, — *Borges.*

NB. — Si não puderes mandar os quatro volumes de uma vez, mouda-os de dous em dous. »

Com esta fiz a minha chronica com que me despeço d'A LANTERNA.

MOMENTO DE INERCIA.

GASTÃO BILAC. Cirurgião dentista. 44, rua dos Ourives.

Federação de Estudantes Brasileiros

Prompto. Sou eu — o Orlando — o chronista (pois que assim o querem) da Federação junto á "A Lanterna."

— Está aberta a nossa aula. Dizendo isto, com os dentes cerrados, um velho mestre no primeiro dia de sua aula em cada anno lectivo, sem preambulos nem divagações philosophicas, entra em materia puramente util até ao fim do anno.

Pois assim faço eu a minha apresentação e para principiar, um engrossamento (prometto?) ao Pompeu, a fim de animal-o na nova phase do seu jornal, eivado de melhoras e augmentado o texto.

« Audace, plus audace, toujours audace » n'um paiz em que as revistas e jornaes de tal ordem não têm existencia ao 3º numero; em que tudo passa (ainda alludo á alguém?) como um pesadello pela afflicção da mordidella do 1º semestre! « N'um paiz, em que o desprezo pelas coizas da patria ja vae sendo uma enfermidade chronica, essas provas de patriotismo, justamente pela sua raridade, são dignas de admiração e applausos »... Alto, costas ao engrossamento, pois tenho tambem direito de externar a minha opinião sobre o procedimento da junta, que distribuiu diplomas aos.....

— Olá, *seu moço*! O senhor ignora que a concepção *levyana* e as "Bases" prohibem que aqui se trate de negocios politicos ou religiosos? Olhe, que por ali ha muita gente de olho vivo e a Federação é como aquella Republica que lá está no tumulo do Marechal Bittencourt — muito anemica — fraca, como disse um moço aqui de casa.

— Não tenhas cuidado porque temos o nosso communissimo *amiguissimo* para arbitrar. Em todo o caso, obedeço; mas vou rir-me do Octavio e de sua indignação, por terem dito que a Federação defende o codigo do Epitacio. A despeito de que entre os estudantes, poucos já se lembravam de que fôra a "Federação" a iniciadora da campanha contra a reforma » ella não necessitava de defeza, nem justificativas. Para taes accuzações « os seus recursos são o silencio e a indifferença » pois « não é possivel vencer o vacuo. »

Pobre moço. Bem mostra que é neophito e como elle pode querer usufruir do conselho de que está encarregado, pelo Moses, de transmittir, querendo dar-me um par de bolachas, vou-me raspando.

ORLANDO.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o importante annuncio publicado na secção competente e relativo á GRANDE CASA DAS FAZENDAS PRETAS, Uruguayana, 80.

Trata-se incontestavelmente de um estabelecimento de 1ª ordem, onde a correção de maneiras de seus proprietarios e empregados e a seriedade nas vendas dos seus artigos muito bons e modernos, constitue uma realidade flagrante.

A LANTERNA assim o proclama e affirma solememente.

ALFREDO AGUIAR. Cirurgião dentista. 44, rua dos Ourives.

O DR. ABREU FIALHO, oculista, acha-se de novo á disposição de seus elientes; á rua Sete de Setembro n. 1, das 2 ás 4.

TYPOGRAPHIA AMERINO

Rua dos Legisladores, 12 — Santa Rosa — NICTHEROY

ESQUINA DOS CARTAZES

CASAS DE 1.^a ORDEM

MEDICAÇÃO POSITIVA — REMEDIOS QUE CURAM — Allium Sativum — Aborta ou cura constipação em 1 a 3 dias. O legitimo traz um coelho pintado. — Curasthma — Cura bronchites astmaticas e asthma por mais antiga que seja. — Flouresina — Remedio heroico para as flores brancas, cura certa e radical. — Cenopodio — Antelmintico para expellir os vermes das crianças sem causar irritação intestinal. — Essencia Odontalgica — Remedio instantaneo contra a dôr de dentes. — Parturina — Para fazer dar á luz sem grandes dores e rapidamente. — Liga Osso — Todo o chefe de familia deve ter sempre em casa este poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorragias. — Variolino — Preservativo contra as bexigas. — Homoeopathia — Em tinturas e em globulos — Palustrina — Contra impaludismo, prisão de ventre e molestias do figado. — J. COELHO BARBOSA & C. — RUA DOS OURIVES, 86.

LEITE ITATIAYA. — Entrega de leite a domicilio por assignatura adiantada pelos preços : garrafa 500 rs. - litro 700 rs. — Manteiga fresca, queijos e requeijões. — RUA DO OUVIDOR, 127 — LARGO DA CARIOCA, canto da rua S. Antonio — RUA MARQUEZ DE ABRANTES, n. 4 — Rio de Janeiro.



Walk-Over

Este calçado americano, que tão grande successo tem feito nas praças Europeas, foi introduzido no nosso mercado pela Casa Colombo, sendo o seu unico recebedor. A sua reputação de calçado confortavel e duravel é universalmente conhecida, e tendo o seu fabricante introduzido o melhoramento de collocar um impermeavel entre as duas solas, o que o faz resistir a toda humidade, torna — o o non plus ultra — dos calçados.

BELMIRO RODRIGUES & C. — Importadores de carvão de pedra de todas as qualidades, coke e ferro guza para fundições. Deposito no trapiche Lazareto — 6 e 8. Rua da Gambôa. Escritorio — RUA PRIMEIRO DE MARÇO n. 47. — Telephone 142.

HOTEL HYGINO. — Este conceituado estabelecimento, situado no alto da serra de Theresopolis, está em condições de servir aos seus hospedes de modo o mais satisfactorio. Tratamento de primeira ordem. Frequencia de familias e cavalheiros da primeira sociedade do Rio de Janeiro. — Informações, RUA FRESCA n. 1 e Confeitaria Colombo, RUA DE GONÇALVES DIAS.

ALFATARIA TORRES — Casa Especial em roupas feitas e sob medida, fazendas de 1.^a qualidade e trabalho garantido. **ROUPAS FEITAS:** ternos de paletot de 60\$, 65\$ e 70\$, ternos de fraque 100\$, ternos de sobrecasaca 130\$, calças de casemiras e cheviots 20\$ e 22\$, coletes de fustão e brim branco 7\$ a 10\$, **SOB MEDIDA** — ternos de paletot 90\$, ternos de fraque 120\$, ternos de sobrecasaca 150\$, calças de casimira e cheviot de 30\$ a 35\$. RUA DO OUVIDOR, 52.

BATERIAS KNEESE — Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis, 3.442 e 3.502. Curam todas as molestias nervosas, do sangue, tecidos e orgãos. Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electricista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electrotherapica dos Drs. Gauthier e Larat, em Paris. — 109, RUA DO OUVIDOR — 1.^o andar.

Livraria Universal de Laemmert & C.

RUA DO OUVIDOR, 66—RIO DE JANEIRO * RUA 15 DE NOVE MBRO, 32—S. PAULO

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS em todos os livros.

ULTIMAS NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

DENTISTA — Extração de dentes sem dôr, a 5\$000, limpeza de dentes 5\$000, dentadura de vulcanite, cada dente 5\$000, obturação de dentes de 5\$ a 7\$000, dentes a pivot 15\$000, corôas de ouro, de 20\$ a 40\$000, concertos de dentadura, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas, e garantidas por muito tempo, cada concerto a 10\$000 — no consultorio do DR. SILVINO DE MATTOS — laureado com o primeiro premio na exposição de 1900. — RUA DA CARIOCA 4 e 6, entrada pelo n. 6. — Das 7 da manhã ás 5 da tarde e das 7 ás 9 1/2 da noite. Todos os dias.

TINTURERIE PARISIENNE — 60, RUA DOS OURIVES. — Dotada de um machinismo dos mais perfeitos, esta tinturaria tinge e lava toda a qualidade de roupa, vestidos e fazendas em peça ou em obra. Especialidade na lavagem chimica de vestidos sem desmanchar nem alterar a côr. Tingem-se e lavão-se luvas de pellica. Preços razoaveis.

GRANDE HOTEL THERESOPOLIS. — Situado no melhor ponto de Theresopolis, completamente reformado, continúa este antigo hotel a receber hospedes, proporcionando-lhes um tratamento verdadeiramente familiar. Bosques, banhos de chuva e natação, passeios excellentes, jardins etc. Cosinha de 1.^a ordem. — Informações á rua do Ouvidor, 46. — Antero Bessa.

Águas
MINERAES
NATURAES
DE
AMBARY €
AMBUQUIRA

DEPOSITO
RUA DA ALFANDEGA 62
RIO DE JANEIRO



J. de A. 1892